



Ministério Público
- e -
Literatura

Rua João Diogo, 100 Cidade Velha – Belém – PA

CEP 66.015-160

(91) 4006-3400

ceaf@mppa.mp.br

<http://www.mppa.mp.br>

Publicação do Ministério Público do Estado do Pará por meio do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF), Associação do Ministério Público do Estado do Pará (AMPEP) e Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado do Pará (SISEMPPA)

Direitos autorais cedidos ao MPE/PA

Comissão Editorial

José Edvaldo Pereira Sales

Diretor-Geral do CEAF

Michelle Barbosa de Brito

Diretora de Publicações do CEAF

Comissão Avaliadora

Francisco Barbosa de Oliveira

Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado do Pará

Joyce Cardoso Olímpio Ikeda

Doutora em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA)

Erika de Sousa

Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável (NAEA/UFPA);

Carlos Wellington Soares Martins,

Doutor em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA)

Normalização bibliográfica

Sizete Medeiros do Nascimento

Editoração, Ilustração e Diagramação

Thalita Marron Donza

Caio Kawaguchi Barradas

Catálogo na Publicação (CIP)

P221m Pará. Ministério Público. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional

Ministério Público e literatura / Ministério Público do Estado do Pará. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. – Belém: MPPA; CEAF, 2022.

78p.

ISBN: 978-65-89802-08-2

ISBN da versão digital: 978-65-89802-09-9

1. Literatura. 2. Poemas. 3. Poesias. 4. Trovas 5. Ministério Público - Pará. 6. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. I. Mattar Júnior, César Bechara - Procurador-Geral de Justiça. II. Título.

CDD: 869

PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA
César Bechara Nader Mattar Júnior

CORREGEDOR-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
Manoel Santino Nascimento Junior

SUBPROCURADORA-GERAL DE JUSTIÇA, ÁREA JURÍDICO-INSTITUCIONAL
Antônio Eduardo Barleta de Almeida

SUBPROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA, ÁREA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA.
Ubiragilda Silva Pimentel

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO
PARÁ (AMPEP)
Márcio Silva Maués de Faria

DIRETOR -PRESIDENTE DO SINDICATO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO
PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ (SISEMPPA)
Diogo Alvarenga Solano

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 POEMAS, POESIAS E TROVAS.....	8
A CADA AMANHECER - Marcus Periks Barbosa Krause/MPMA	9
A DIMENSÃO DE TUDO - Nadilson Portilho Gomes/MPPA	10
A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA - Delina Santos Azevedo/MPBA.....	11
A POESIA FALOU TUDO - Nadilson Portilho Gomes/MPPA	13
A TARDE - NOITE DA VIDA (REFLEXÃO) Raimundo S. Mendonça Filho/MPPA.....	16
A UNIÃO - Thiago Martins Hoepfner/MPSC	18
AINDA PENSANDO NELA - Quintino Farias da Costa Júnior/MPPA	19
AMANHÃ DA MANHÃ - Quintino Farias da Costa Júnior MPPA	20
AME AMY WINEHOUSE E DESPREZE OS RATOS - Nadilson P. Gomes/MPPA.....	21
AMIGO - Noema Ferreira Giuberti/MPES	22
AMOR - Sérgio Tibúrcio dos Santos Silva/MPPA	23
ANTIQUÁRIO - Isabely Veridianny Valentiny Duarte Ely/MPSC.....	25
APENAS - Gabriel Debastiani/MPSC	26
ASCENSÃO - André Teixeira Milioli/MPSC	27
BABEL EM REDONDILHA - Daniel Braga Bona/MPPA	29
CIDADÃO INCOMODADO - Marcus Periks Barbosa Krause/MPMA	31
CIÚME - Hezedequias Mesquita da Costa/MPPA	32
CLARO LÁ FORA - Ana Amélia Ribeiro Sousa/MPBA	33
COM MEUS DEDOS CRISPADOS - Maruschka de Mello e Silva/MPMA	34
CONSCIÊNCIA NEGRA - Delina Santos Azevedo/MPBA	35
CORAÇÃO DE GIRAFÁ - Gabriel Debastiani/MPSC	37
COUPE DE GRÂCE - Thiago Martins Hoepfner/MPSC.....	38
DO AMOR À TORPEZ - Noema Ferreira Giuberti/MPES	39
É TREZE NA SEXTA - Sérgio Tibúrcio dos Santos Silva/MPPA	40
FICAR EM CASA - Hezedequias Mesquita da Costa/MPPA	42
HOJE - Genivaldo da Silva/MPSC	44
LEGÍTIMA DEFESA - Paulo José da Silva/MPES	49
MACHEL - Leonardo de Oliveira Santos/MPBA	50
MATARAM ELE COM SEIS TIROS - Ana Amélia Ribeiro Sousa/MPBA	51
MENINO INVISÍVEL (A CRÔNICA) - Felipe Pinto Marques Júnior /MPPA	52
MINISTÉRIO PÚBLICO - Sérgio Tibúrcio dos Santos Silva/MPPA.....	54
MULHERES, PRESENTE! - Delina Santos Azevedo/MPBA	56
NÃO ESTAREI SÓ - Maruschka de Mello e Silva/MPMA	58
NÃO SEI DISTINGUIR AZEDO DO AMARGO - Ana Amélia Ribeiro Sousa/MPBA	59
O LAR - Noema Ferreira Giuberti/MPES	60
O QUE TERIA DITO UMA MULHER MORTA - Isabely Veridianny Duarte Ely/MPSC.....	61
O RETROVISOR - Sandra Fernandes de Oliveira Gonçalves/MPPA	62
PACHAMAMA (MÃE TERRA) - André Teixeira Milioli/MPSC	64
POR QUE ME PERSEGUES? - André Teixeira Milioli/MPSC	66
SONETO DO ENCONTRO - Daniel Braga Bona/MPPA.....	68
UM MAR REVOLTO, UMA REVOLTA - Quintino Farias da Costa Júnior/MPPA.....	69
UMA MÃE NEGRA - Maria Cláudia Pinto Lopes/MPBA	70
VISTA PRETA - Caroline Machado/MPSC	71
VOCÊ - Sandra Fernandes de Oliveira Gonçalves/MPPA	72
3 INFORMAÇÕES DOS AUTORES.....	75

1. Apresentação

Tenho a grata satisfação de apresentar à comunidade em geral e, de modo particular, ao público interno do ministério público brasileiro, este e-book literário intitulado “Ministério Público e Literatura”. Uma iniciativa importante porque abre espaço no ministério público para que escritores(as), dentre membros e servidores(as), revelem ao público o talento literário que possuem.

Os trabalhos foram conduzidos pela Diretoria de Publicações do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público do Estado do Pará (CEAF/MPPA), em parceria com a Associação do Ministério Público do Estado do Pará (AMPEP) e com o Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado do Pará (SISEMPPA).

A ideia inicial foi alcançar apenas autores(as) do Ministério Público do Estado do Pará; depois, resolvemos oportunizar para que autores(as) de outros ministérios públicos também participassem e, então, foi publicado edital abrindo inscrições e a receptividade foi imediata.

Quero agradecer aos integrantes da comissão julgadora, que, sem ônus, aceitaram a incumbência de avaliar os textos enviados, o que foi feito sem indicação dos respectivos autores(as). A comissão foi composta por Francisco Barbosa de Oliveira, Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado do Pará; Joyce Cardoso Olímpio Ikeda, Doutora em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA); Érika de Sousa, Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável (NAEA/UFPA); e Carlos Wellington Soares Martins, Doutor em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA). Registro aqui os agradecimentos dessa Procuradoria-Geral de Justiça.

Registro, ainda, os agradecimentos à equipe do CEAF/MPPA na pessoa de seu Diretor-Geral, Dr. José Edvaldo Pereira Sales, e Michelle Barbosa de Brito, Diretora de Publicações do CEAF/MPPA. Por fim, aos(às) autores(as) sem os(às) quais a publicação deste e-book não ocorreria.

Boa leitura!

César Bechara Nader Mattar Júnior
Procurador-Geral de Justiça

2. Poemas Poesias e Trovas





A Cada Amanhecer

A cada amanhecer
Vejo as aves a voar
Vejo o céu a brilhar
Vejo o dia raiar
E a esperança renascer

A cada amanhecer
Nossa fé se fortalece
O amor reaquece
A força restabelece
Renovando nosso ser

A cada amanhecer
Tudo se transforma
De alegria o coração transborda
O choro vira riso
E algo novo há de acontecer

Marcus Periks Barbosa Krause/MPMA



A Dimensão de Tudo

Se o amor te acorrenta não é porque sejas fraco
Carregas o dom de amar e faz-te por si mesmo
Não existe razão maior de viver do que amar
Só o Amor permanece no mundo para sempre
Tudo está fadado ao fim, menos o amor
Se amas perdidamente, libertaste-te das coisas terrenas e
encontra-te evoluído
Nunca te condenes por amar, ao contrário, eleva-te
Dê-se ao amor, pois nunca ninguém se arrependeu de amar.

Nadilson Portilho Gomes/MPPA

A Invisibilidade da Mulher Negra



Eu estou sorrindo, me arrumei e nem assim você me vê.
Estudei, trabalhei, arrumei a casa, cozinhei, cuidei das crianças,
paguei contas...
Sim... fui eu.
Fui eu quem fez!
Não, não foi ela, a mocinha. Nem ele, o bonitão!
Fui eu, preta, gorda, com o cabelo crespo e a minha boa vontade e
inteligência.

Ei, fui eu!!!! Olha aqui, fui eu!

Esse texto bem escrito, sim fui eu.
Esse trabalho organizado, também...

Estou tentando, de várias formas achar meu lugar ao sol,
reconhecimento...

Sim, agradecimento, pertencimento. Há algum mal nisso?

Você já sentiu o que eu sinto? Já provou da invisibilidade de
alguém que está sempre ali, mas nunca é visto?!?!?!?

Chamamos de machismo, racismo, misoginia, gordofobia; e todos
juntos e, de fato, ele vai resistindo e (re) existindo, fazendo parte
de todas as relações: familiares, amorosas, sociais, profissionais...

Essa invisibilidade nos lembra a escravidão dos pretos e pretas
todos os dias.

Precisa estar ali, não pode se atrasar, seu trabalho é essencial, mas
fique sempre nos bastidores.

- Shiii.... Faz silêncio, não reclama! Não faz barulho! Que agonia...
Isso é falta de amor próprio!

- Como assim? Alguém um dia me amou? Fui ensinada a me amar e me respeitar?
- Vixe... quanto mimimi!

- Tá certo. Tranquilo. EU estou buscando meu cantinho bem quietinha, um lugar escondido. Sem chamar atenção.

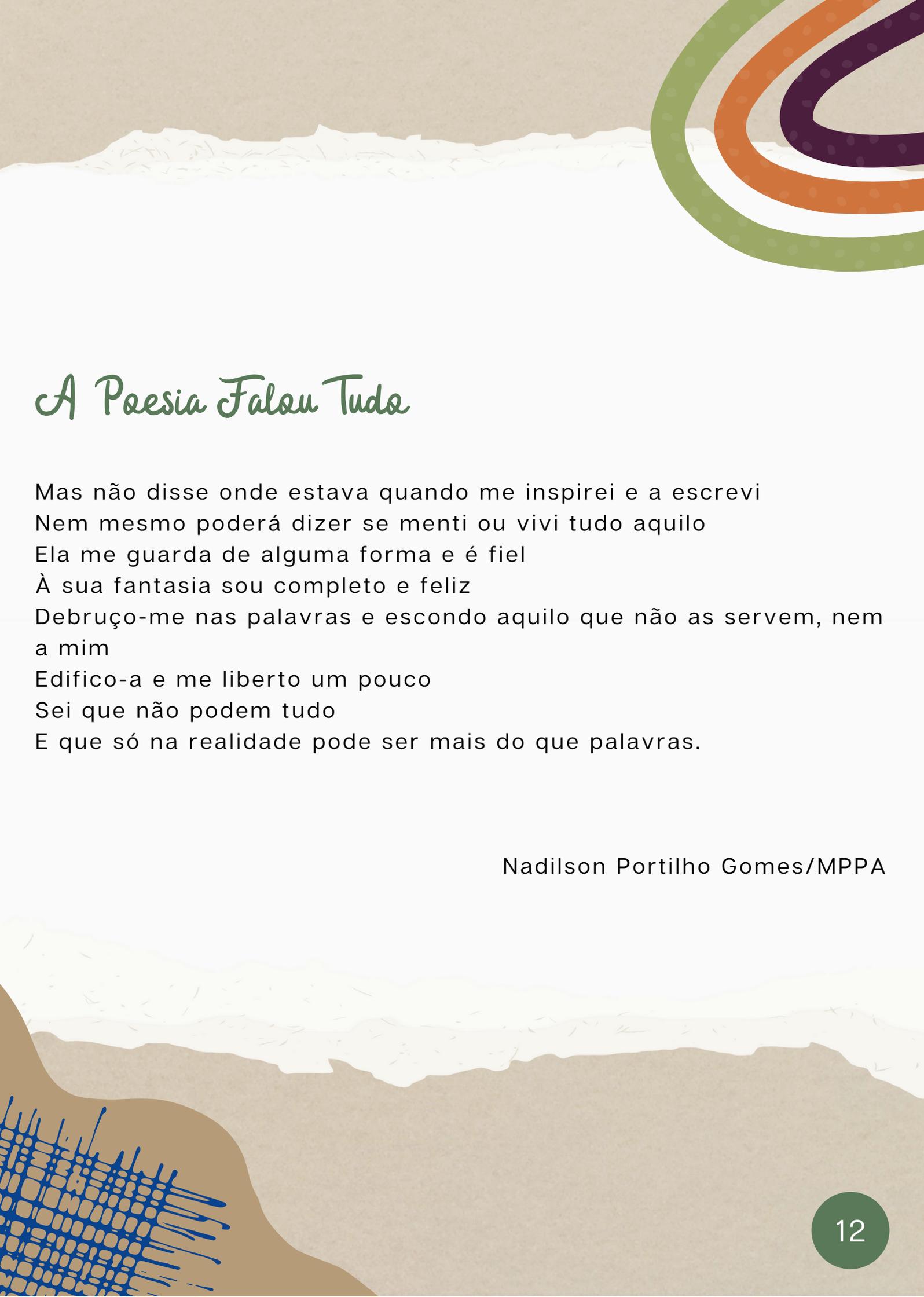
- Melhor. A felicidade está dentro de você!

- Está?!?!?!? Onde?!?!?!? Eu estou sorrindo, aberta pra quando ela chegar. No meu lugar, na minha invisibilidade, quietinha, sem reclamar...

Mas aviso: por enquanto, viu? A minha fera há de se soltar...

Delina Santos Azevedo/MPBA





A Poesia Faleu Tudo

Mas não disse onde estava quando me inspirei e a escrevi
Nem mesmo poderá dizer se menti ou vivi tudo aquilo
Ela me guarda de alguma forma e é fiel
À sua fantasia sou completo e feliz
Debruço-me nas palavras e escondo aquilo que não as servem, nem
a mim
Edifico-a e me liberto um pouco
Sei que não podem tudo
E que só na realidade pode ser mais do que palavras.

Nadilson Portilho Gomes/MPPA

A Tarde – Noite da Vida (Reflexão)

A vida passa, como os passantes de rumos errantes
A moça vai e vem, com ilações flutuantes
As ondas beijam a tarde em sopro tardante.
A tarde morre, como o poente da vida dos vagantes.

Outra jovem olha o moço
Que olhou a juventude morrendo:
Da senhora, só, com a criança crescendo
Embalada pelos braços da tarde
E a tarde segue morrendo.

O bêbado, embebedado pela vida, bebe,
A pouca esperança do trôpego, foge;
A criança sem família se faz tarde;
Com a criança estava a tarde,
E a tarde morre.

A música toca, tocando moças
Que buscam os modelos das outras,
Modeladas pelos sistemas dos outros,
Sistematizando chamadas que a tarde viveu;
E a tarde morreu.

A lua nasce,
Com ela a esperança do menino de rua,
Da triste menina nua,
E a do triste bêbado - fugazmente -, renasce.

A noite cresce, a lua tece, em prece, o bem
Tentando “luar” a vida-morta da moça sã,
Que anseia o sol do novo amanhã,
E dos moços que nada têm.

Que não seja tarde!



A União

Inconcluso é aquele que teme a própria sombra
Obnubilada que seja
Te compõe esta abantesma
Ao refutá-la, abandonas parte daquilo
Que de ti faz um ser
Fragmentos de um todo
Descartados pelo tolo
Ignavo és tu?
Timorato, mofino, pusilânime
Como queiras
Ou, quiçá, não queres?
Empertigai diante do ermo
Pois o que és se não o amálgama
Destas facetas pregnantas
Rebuscadas em seu esplendor
De perfeição gestaltiana

Thiago Martins Hoepfner/MPSC

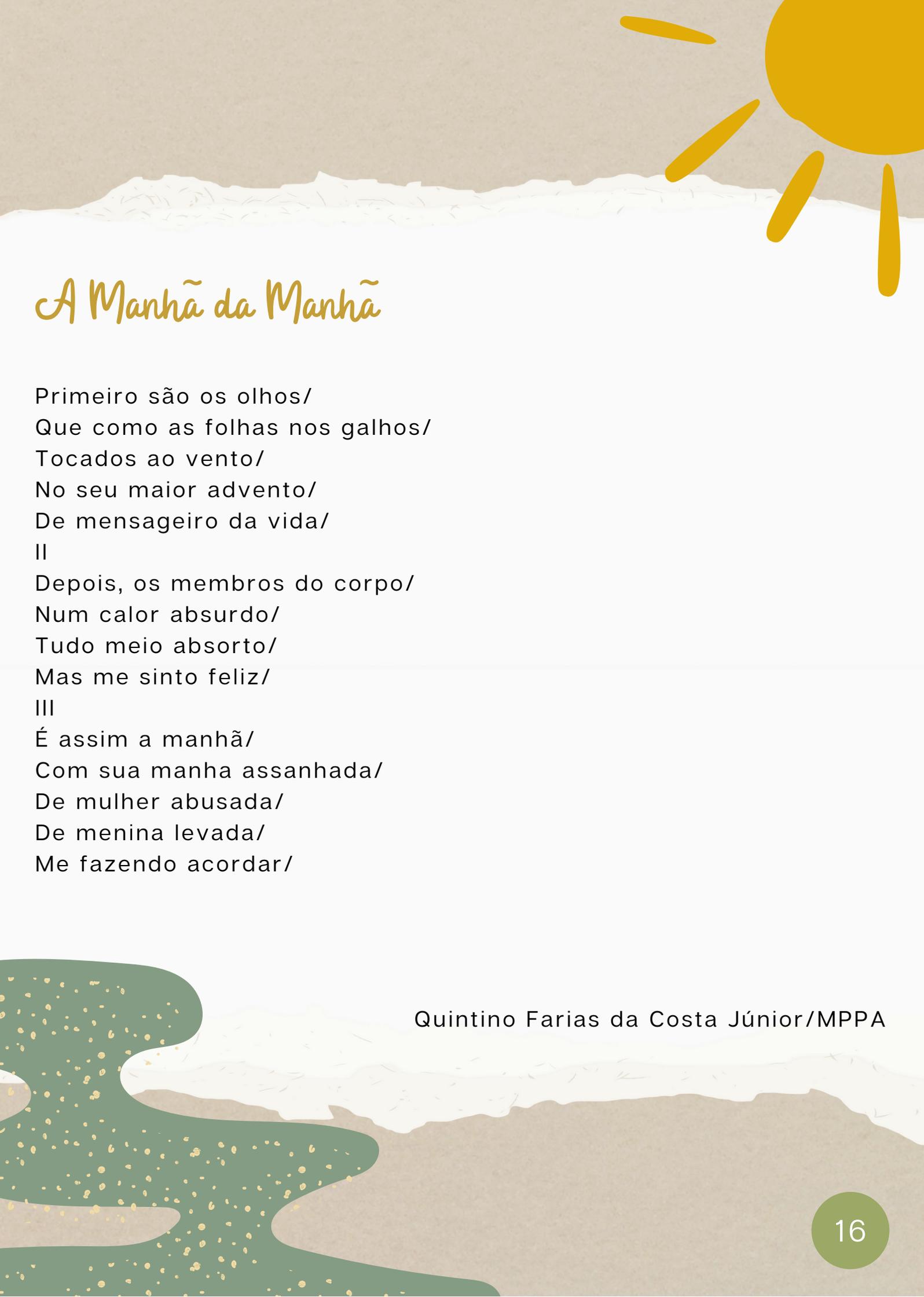


Ainda Pensando Nela

Quando às vezes eu tento sonhar de novo, buscar novos horizontes,
me pego pensando nela;
Tão autossuficiente, tão independente, senhor de minhas ações,
contornando situações e pessoas, mas ainda preso, me surpreendo
pensando nela;
Ela, que agora não é mais ela, nem muito menos dela, nem lembra
que existo, nem que um dia existi, e que ainda penso nela e que
ainda quero ela;
Eu que tive tantas, mas, não tenho ela, me perdi em meu mundo de
lembranças, do tempo em que tive ela;
Acordo do lado dela, que não é ela, me perguntando:
Ainda pensando nela?



Quintino Farias da Costa Júnior/MPPA



A Manhã da Manhã

Primeiro são os olhos/
Que como as folhas nos galhos/
Tocados ao vento/
No seu maior advento/
De mensageiro da vida/

II

Depois, os membros do corpo/
Num calor absurdo/
Tudo meio absorto/
Mas me sinto feliz/

III

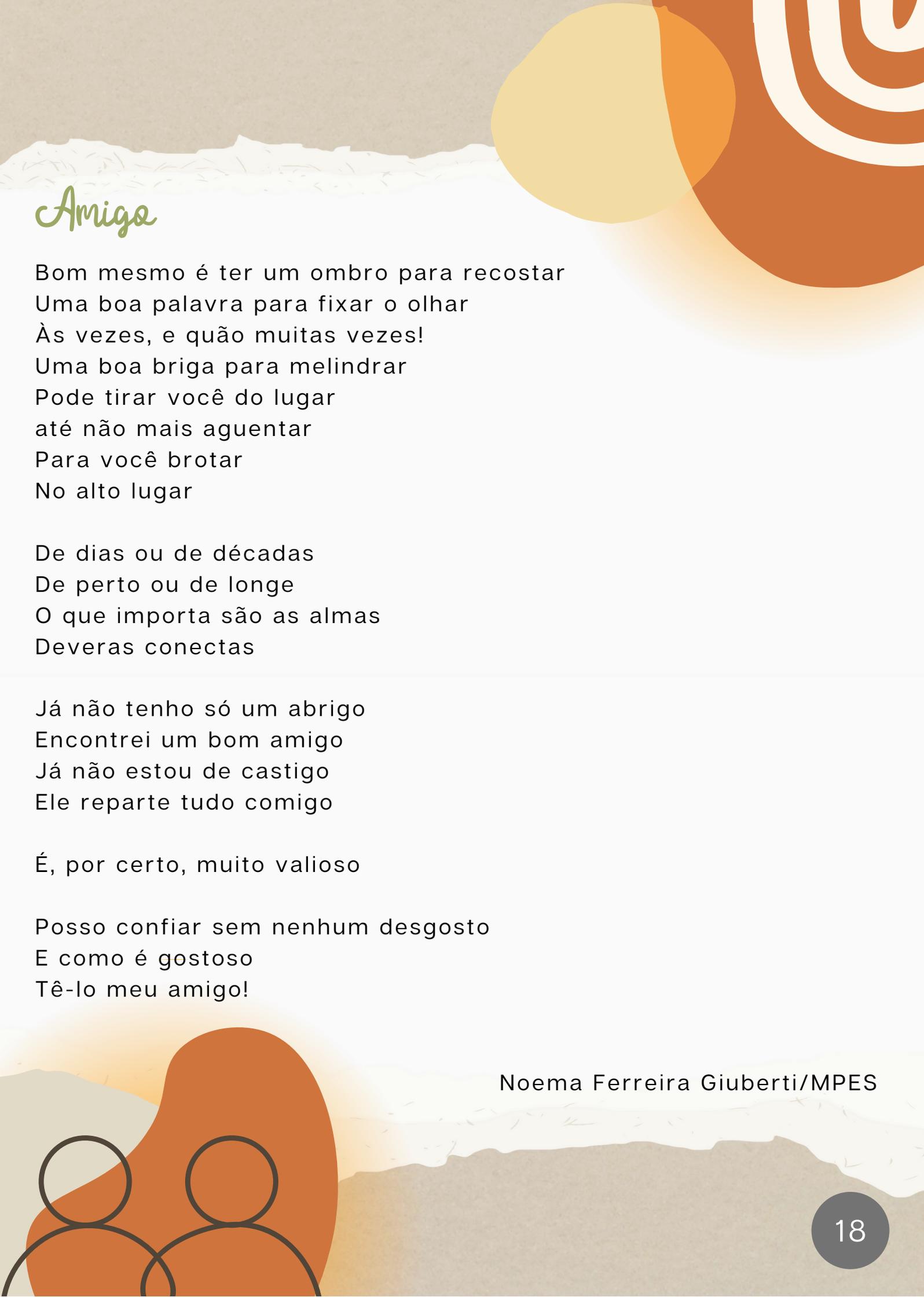
É assim a manhã/
Com sua manha assanhada/
De mulher abusada/
De menina levada/
Me fazendo acordar/

Quintino Farias da Costa Júnior/MPPA

Amy Winehouse e Despreze os Ratos



O amor existe dentro de nós, perdidos ou não!
Sem julgamentos e fantasias, fiel ao mais selvagem vício
Quão o ladrão o rock prospera antes do dito, não entre cocaína e sexo
Numa gargalhada ou num choro tímido o ser humano revela-se grande
ou gito
Na espera das tragadas do cigarro descontrola-se ou esquece-se de si
O talento explode diante do corpo franzino e da vontade de ter o tudo
de volta
Ela é nós, fortes ou fracos, viciados ou largados
Amaldiçoi todos que se aproveitam de Amy e da indústria que só
quer vender!
Acordai o seu anjo vadio e obrigai-o a fazer a sua parte
Não se pode esquecer de tudo e levitar no nada mesmo entre palmas
Cega pelas luzes, surda pelos gritos, rouca pela bebida e pelo sono
Quem nunca se desesperou na solidão do frio mundo?
Quem não sofreu por amar o impossível?
Quem não fugiu do mundo quando soube que o fim estava próximo?
A decadência está na exploração e na insensibilidade de quem não
ajuda
Ouçam todos os fantasmas dos que morreram de overdose e guardem
a lição
Uma menina perdida segura-se como pode, na saia de sua mãe ou na
dela
Cambaleia no palco, mas não abandona sua vontade de estar lá
Nem esquece do seu corpo verdadeiro e de sua sensualidade pulsante
Mesmo que os abutres esperem sua queda e torçam para o pior ela
ofusca
Domina na guerra de sons e nervos com voz singular e presença
ímpar
Que encontre sua Luz logo, pois todos merecem, deuses ou não
Na queda, deve-se levantar sempre!
Não podemos ter tudo mesmo
Mas é preciso ir...



Amigo

Bom mesmo é ter um ombro para recostar
Uma boa palavra para fixar o olhar
Às vezes, e quão muitas vezes!
Uma boa briga para melindrar
Pode tirar você do lugar
até não mais aguentar
Para você brotar
No alto lugar

De dias ou de décadas
De perto ou de longe
O que importa são as almas
Deveras conectas

Já não tenho só um abrigo
Encontrei um bom amigo
Já não estou de castigo
Ele reparte tudo comigo

É, por certo, muito valioso

Posso confiar sem nenhum desgosto
E como é gostoso
Tê-lo meu amigo!

Noema Ferreira Giuberti/MPES

Amar

O amor, não tem mistério!
É mágico e cativante
Deixa as pessoas sorridentes
Algumas pensativas e loucas (bobas).
Traz muita paz espiritual!
Somente quem ama pode perceber
Ele é passivo
Sem ser possessivo!
É humilde
Sem ser submisso!
É sensível
Sem ser falso!
Muito feliz e gentil!
Ele não perdoa, compreende.
É participação, sem invasão!
É ajuda, sem crítica!
Conforta as pessoas atarantadas
Mostra o caminho da paz



Ele é simples e amigo
Acolhedor e envolvente
Ninguém vive sem...
Ele mora em todos os corações
É amizade
É canção
Ser amado é muito bom
Ser amante é muito melhor
O amor não vive preconceito
É como o vento, nas árvores
Os pássaros no céu
As ondas do mar
As rosas nos jardins
A lua, toda prosa e majestosa
O sol, e sua luz mágica
Ele nasce do coração
Alegra a alma
Vibra de emoção
É tudo na vida
É único
Dádiva de Deus!
Luz de Jesus!

Sérgio Tibúrcio dos Santos Silva/MPPA



Antiquário

Passeio sozinha em um antiquário.

Fechados em uma pequena sala empoeirada, permanecem em exposição

milhares de itens que sobreviveram ao tempo.

Observo com cuidado cada detalhe dos itens do local.

Penso em quem o observou ainda na vitrine originária, quando possuíam o ar de novidade.

Penso nas mãos hábeis que o confeccionaram.

Penso na rotina fastidiosa de quem os despachou no porto de um país distante.

Passo as mãos pela madeira centenária dos móveis.

Lisa e ainda com um leve perfume de noqueira.

Quantos anos possuía essa árvore quando foi cortada e transformada em um armário fino?

Minha imagem é refletida em centenas de espelhos.

Grandes, pequenos e minúsculos (como aqueles dispostos dentro de caixinhas de música).

Muitas pessoas já viram o seu reflexo ali antes de mim.

Eles sobreviveram a tempos difíceis.

São os únicos resquícios de habilidades manuais e gosto artísticos de pessoas que não existem mais.

São testemunhas silenciosas de períodos de amor e dor, vida e morte.

Contemplo cada item com cuidado, como se o meu olhar pudesse de alguma forma abstrair a integralidade do objeto e sua história para o meu interior. Não pode.

Jamais terei acesso às lembranças que ocorreram nos ambientes em que o objeto estava.

Apenas

Veja-me além do que seus olhos conseguem enxergar;
Sinta-me em dias de solidão, de dor, de paixão, de ferocidade;
Abraça-me no frio e me aqueça para sempre.

Toque-me no silêncio, no despir da alma, nas batidas de um só
coração;
Leve-me aos anjos, aos cantos, às flores;
Traga-me vida, motivos, razões, alegria.

Faça-me especial e deixe que eu saiba que sou seu mais do que um
dia já fui;
Tenha-me em si, em mim, em nós;
Queira-me como sou, igual ao que nunca fui e imperfeito na
perfeição.

Beije-me ao amanhecer.

Gabriel Debastiani/MPSC

Ascensão

Num devaneio recente,
desses em preto e branco,
pensava que ave de rapina eu seria.

Fendia as correntes tórridas de uma estação qualquer,
Com minhas plumas ainda esquálidas e íris de pura cobiça,
Em busca daquilo que me saciaria.

Pobre ave mesquinha, a longas distâncias nada via.
E, assim como eu, bom futuro nenhum pressentia.
Voos rasos, caminhos ingratos.
Escolhas levianas, aplausos desprezíveis.

Tempo... É preciso de tempo!
Vergonha, culpa, remorso,
E movimento, ao mesmo tempo!

A luz, de tão além, nem se via.
O orgulho, porém, por lei, ainda teria,
Quando o orgulho, em mim, eu sei, não mais habitasse.

Voe ave danada!
Que seu tempo se esgotou nessa corrente.
Terá outros tantos ciclos, sabidamente,
para amadurecer essas plumas desajustadas.

E após incansáveis verões, Martes ou Plutões,
A sua visão te permitirá, no epílogo, sentir a Verdade.
Seu voo, então, se colorirá
E você, sublimanda salve, subirá, sempre, simples, sábia...e Santa!

André Teixeira Milioli/MPSC

Babel Redondilha

Quando lá pus meu tijolo
Aguardavam outros três
Mas antes do meio-dia
Eles já somavam seis.
Guardando o seu consigo,
Olhares desconfiados
Gritavam empedernidos:
“É parede sem futuro
Ao leve sopro de vento
Virá ao chão em desalento
Lembre-se do tempo, é caso,
Em que terminou frustrado
Nos idos da Babilônia
Um sonho desavisado...”
Porém outros, animados,
Sem escutar os descrentes,
O seu tijolo assentavam,
Numa procissão prazente,
Enquanto outros, entrementes,
O faziam contrariados,
Temendo serem taxados
“Espíritos decadentes”.

O cortejo prosseguia
Cada qual em sua vez
Toda pedra que caía
Já somavam dezesseis
Ao se pôr o sol do dia
Nesta terra de concreto
Adormece esmaecida
A certeza do operário
De sair deste calvário

Com o dia amanhecido
Eram eles trinta e quatro.
Trinta e cinco, trinta e seis...

Cidadãos Incômodos

Me incomodo diante de tanta pobreza
Que assola meu país
Pelas milhares de crianças desnutridas
Por aqueles que não tem uma casa como guarida

Me incomodo em ver tanta corrupção
Num sistema dominante, opressor e egoísta
Roubam da saúde, previdência e educação

Me incomodo em ver pouco caso com a coisa pública
Escolas sucateadas, prédios abandonados, obras inacabadas

Me incomodo pela não valorização
De milhares de trabalhadores
Que labutam no dia a dia
Para trazer para sua casa o pão

Que a esperança por dias melhores
Floresça em nossos corações
E que a fome, miséria e corrupção
Sejam exterminadas
Do seio de nossa nação

Marcus Periks Barbosa Krause/MPMA

Ciúme

Todo ser humano sente ciúmes,
Que é um sentimento normal,
Pode se ver em crianças, jovens ou adultos,
E é percebido até no seio animal.

Agora, o ciúme em excesso,
E também descontrolado,
Pode ser uma fraqueza,
Para quem ama muito,
Mas vive na incerteza.

É certo, que o ciúme,
Faz parte do amor,
Mas se for exagerado,
Aquele que mais sofrer,
Pode ver seu sonho acabado.

Hezedequias Mesquita da Costa/MPPA



Claro Lá Fora

Claro lá fora.
Escuro aqui dentro.
Há uma fresta.
O amor.

Ana Amélia Ribeiro Sousa/MPBA



Com Meus Dedos Crispados

Com meus dedos crispados
Chego a interromper
manchas da minha consciência
com meus dedos crispados
escorrem retidão e sangue
Permaneço de pé, orientada
e agarrada ao absoluto
da essência de Jacob.

Maruschhka de Mello e Silva/MPMA



Consciência Negra

Negro.

Negra.

Negritude.

Previdência.

Atitude preta.

Consciência e Ação.

Orgulho.

Mergulho no mundo, no meu mundo.

O mundo do preto, do cabelo crespo, do nariz largo, da boca carnuda, da pele preta.

Cor? Raça? Amor? Desamor?

Racismo?

É crime. Sim, é crime.

Eu quero respeito, quero espaço! Quero respirar e me libertar!

Liberte-se você também!

Solte os seus cabelos, as amarras, as correntes, e tudo que te prende; tudo que te impede de respirar e ser livre...

Pensar, falar, gritar, escrever, cantar, dançar, estudar, brigar também, se preciso for!

Sorrir, atento ao seu humor.

Fazer tudo o que quiser... do seu jeito, do seu jeito preto!

Que é seu, só seu... Lindo como é.

Conecte-se com as suas raízes.

Oh, negra cor, como eu te amo...

e te admiro, e me encanto...

Com seus traços

Com meus laços,

Que se envolvem nos teus.

Obrigada mãe África!

Gratidão a minha história, a nossa história, aos nossos antepassados, a tudo que é nosso; cultura, arte, inteligência, riqueza, beleza, swing, força, resistência, o nosso Axé!



20.11.1695, Zumbi dos Palmares se foi e pra sempre será lembrado!

Você, Zumbi, nos representa.

É o nosso herói brasileiro, preto.

É resistência.

É luta.

É liberdade.

É inteligência.

É força.

É luz.

É energia que vive e pulsa em nossos corações.

Gratidão Zumbi!

Viva Zumbi dos Palmares!

Viva a pretitude que há em mim, que há em você!!!

Delina Santos Azevedo/MPBA



Coração de Girafa

Foram naqueles olhos que encontrei a eternidade e descobri o segredo de viver várias vidas ao lado de uma única pessoa.

Foi naquele sorriso bobo e natural, que me pegava admirando por horas e horas sem piscar, que entendi o que era amor.

Foi naquele jeito divertido de viver que pude saber que, apesar dos pesares, eu sempre teria motivos para me alegrar.

Foi naquele coração gigante de girafa que captei o que é empatia, respeito e amor ao próximo.

Foram naqueles sonhos grandiosos que vi que a ambição é o que nos faz crescer e evoluir.

Foram em todos os anos em que não fui cobrado e nem cobrei atenção que aferi que um relacionamento não é baseado em se falar e se ver o tempo todo, mas em saber que cada um precisa do seu espaço pessoal, sem que nada mude.

Foram nas brigas que nunca tivemos que concluí que existem sim amores leves e simples.

Foram nas conversas intermináveis, nos milhares de dias alegres e nas viagens mundo afora que reconheci uma amizade única e um amor inigualável.

Gabriel Debastiani/MPSC

Coup de Grace

Ao arbítrio que se lhes concedeu
Rumam carentes de tramontana
Ruminam perfunctórias passagens
Granjeiam morredoiros dogmas

Nas pastagens onde rebentam e fenecem
Sequer divisam além das cercas
Rúpteis óbices que, tão próximos
São tomados como o infinito

Multíscios vaticinadores pouco transpassam
Prolegômenos de infindáveis perscrutações
E se deleitam com as miragens
Das verdades que não logram sorver

E, assim, pondero:
Ao se desvelar sua razão de ser
Estar-se-ia lhes negando a própria exegese de sua existência
Não seria isto um ato de complacência?

Thiago Martins Hoepfner/MPSC



De Amor à Torpeza

Os gritos
Rasgam os tímpanos
Estilhaçam a alma
Fervem a calma

Os elogios
Embotam a mente
A alma fica dormente
Fica quase demente

A voz
Minha voz se cala
Meus olhos embaralham
Por que me consola?

Essa é a minha dor
Provocada por falta de pudor.
De pura singeleza
O amor se tornou em torpeza.

Noema Ferreira Giuberti/MPES

É Treze na Sexta

É sexta feira...

É treze!

Seria um dia de azar?

Ou um dia de muita sorte?

Ninguém se arrisca passar sob a escada

Quem se atreveria a passar na encruzilhada?

Seria um dia propenso à morte?

Ou quem sabe, de muita sorte!

Há gente que não sai de casa

Ou toca três vezes na madeira

Antes de sair e cruzar a soleira

Tremenda é a superstição!

Cada um vive a sua opinião...

Indeciso se sai ou se fica

É uma situação esquisita

Ah! Se um objeto cai e quebra

A coisa se complica!

É um dia de muita confusão

Quem teria razão?

Seria bom sair de carro?

Ou melhor se fosse a pé?

Poderia ir de metrô?

Ou seria mais seguro ir de avião?

Ou seria melhor não sair?

É sexta!

É treze?

O que fazer?

Ir ou ficar?

Respeitar a superstição!

Ou dar asas à imaginação?

Tudo é muito enigmático!

Que complicação!

Ou seria coisa de lunático?

É treze, na sexta!

Ficar em Casa

Tudo acontece nessa vida!
Agora é uma pandemia que se alastra,
Além de termos que usar máscara
Temos que ficar presos dentro de casa

É que o COVID-19,
Para algumas pessoas ele é letal,
Para outros, ataca levemente,
Ou melhor, não faz mal.

Dizem que faz bem a
Hidroxicloroquina, Azitromicina,
Até o tal remédio Ivermectina.
Mas dizem todos os cientistas,
Que o melhor remédio é a vacina.

O certo é que o vírus mata,
Em todas as partes do planeta,
Amigo não duvide muito,
E nem uma besteira dessa, cometa.

Trate de lavar bens as mãos com sabão,
Use máscara e álcool em gel,
Trate de se prevenir com distanciamento,
Não fique passeando daqui pra acolá,
Porque o vírus vai lhe pegar,
E você pode ser hospitalizado,
E se você não melhorar
Aí, vai ter que ser entubado!

Hezedequias Mesquita da Costa/MPPA

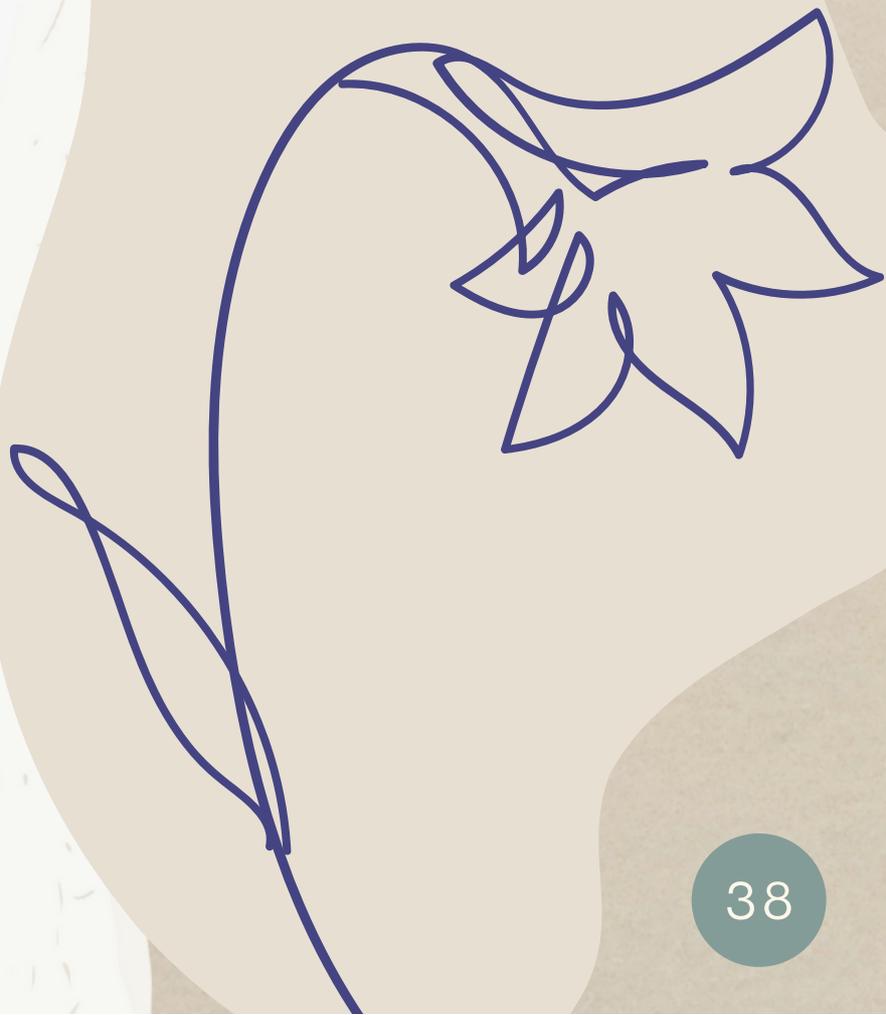
Hoje

Foi hoje que,
Nos cantos da memória
Sozinho e amargurado
Visitei o meu passado
Foi hoje que
Busquei minha história
Escrita no tempo distante
Nas linhas rabiscadas
Das páginas amareladas
Das agendas amassadas
E foi hoje que te achei.
Te achei
Na alegria ausente
Tão viva em minha mente
Na minha ânsia carente
Te achei
Num canto, esquecida
Na verdade, escondida
Para mim, estava perdida
Nas brumas, nas névoas do tempo,
Nas fraquezas da minha alma
Nas agruras da minha memória,
Perdida nas entrelinhas de
Uma triste história
De fracasso, de derrota
Sem vitória.
E hoje, ao te achar,
Saudade e lembrança se juntaram,
Se irmanaram,
E me trouxeram teu rosto
Me mostraram teu sorriso.
Aquele sorriso que marcou
A fase mais linda

E, ao mesmo tempo,
Mais amarga da minha vida
A fase de deliciosa felicidade
Que eu, com alegria,
Senti um dia
E que foi
Tragada pela saudade e
Sufocada e destruída
Por mim, só por mim,
Pela minha covardia.
Hoje,
Depois de muito, mas muito,
Muito tempo mesmo,
Te achei.
Reencontrei teu abraço
Nos meus braços
Reencontrei o roçar do teu carinho
Afiando o rosto meu.
E, ao te achar, sonhei.
Sonhei tuas mãos me tocando
Me acariciando
Sonhei teus olhos
Me fitando,
Gravando meus olhos
E as lágrimas que desciam
Pelo meu rosto
Como prova do desgosto.
E te achando, eu sonhei,
Sonhei teus lábios
Buscando minha face
E se afastando da minha boca
Que se abria
Em um mudo e gritante
Pedido de beijo,
Com desejo,
Angustiado, desesperado
Alucinante.
Hoje, ao te achar, eu senti.
Senti o calor do teu corpo



Me fazendo estremecer
Fustigado pela imaginação
Da tua presença ausente
Na minha mente.
Presença de verdade
Só a triste saudade
Que teimou, e teima
Em ficar no teu lugar
Hoje, ao te achar,
Me deparei com o
Vazio da tua ausência
É somente o que restou
Daquele tempo que vivi
Daquele sonho que senti
Daquele amor que, só agora,
Somente agora, descobri
E, hoje, ao te achar,
Fecho os olhos,
E em sonhos, eu ouço,
No fundo da minha alma
A tua voz.
E eu te chamo,
E como resposta,
Só ouço as tristes batidas
Do meu sofrido coração
Que marcam
As horas distantes da ilusão
E os eternos minutos da solidão
No ritmo descompassado
De uma triste,
Penosa e desgraçada canção
Hoje,
E somente hoje que eu sei
Você existe e é real
Mas não está ao meu alcance
Não consigo te tocar,
Hoje eu te achei,
Mas não consigo te encontrar
Só te encontro na memória,



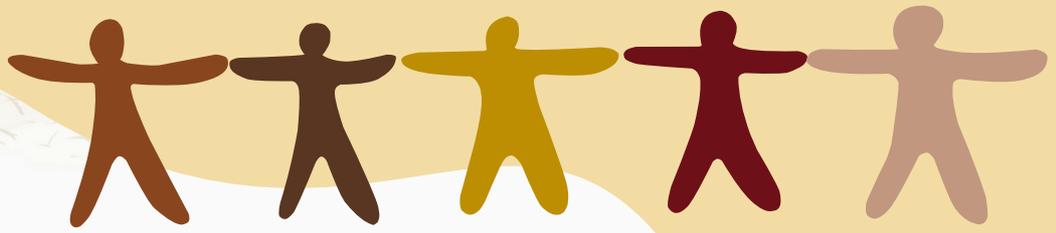
Na lembrança e na saudade.
E quando abro os olhos
Só tenho o escuro e o nada
E o cortante frio vazio
Que restaram da tua ausência.
Hoje, ainda hoje
Tento imaginar teu rosto,
Face de criança, de menina,
Tento imaginar teus cabelos
Como correntes de chuva,
Esvoaçando ao vento
Tento imaginar teus olhos serenos
Calmos, me olhando, sorrindo.
Mas, não consigo.
Hoje, só hoje,
É teu nome que murmuro
Nas minhas preces.
Nas minhas lamúrias
Só teu nome que chamo.
E quando consigo gritar
Eu grito calado,
Grito em pensamento.
Grito teu nome ao vento.
Gemendo, chorando,
Dizendo “te amo”.
E chorando,
Lágrimas descendo pelo rosto,
Lágrimas de saudade
De tristeza pela fraqueza.
E pergunto a mim mesmo,
Pergunto ao mundo
Pergunto a Deus
Porque, mesmo sem ter você,
Mesmo sem te tocar
Mesmo sem te abraçar,
Mesmo sem te beijar,
Mesmo sem te encontrar,
Mesmo sem ter você,
Porque, meu Deus,
Eu continuo a sempre te amar?



Legítima Defesa

A bela mulher castiça,
confiante na justiça,
agrediu o patife
que lhe bate por fetiche.

Paulo José da Silva/MPES



Machel

Olho para o mundo com a mesma graça de Machel.
Vislumbro a humanidade com sua indiferença impecável.
Flutuo sobre as cordilheiras de conquistas de Ravel.
Encontro-me atônito, sobre a melodia de Isabel.

É um nó atado por signos alheios, em Israel.
Com a paz das crianças famintas, de Moçambique aos céus.
Correndo sob o brilho de estrelas de azeviche.
Refugio-me em minha caverna de fetiches.

Quantas estruturas justificam essa epopeia?
Quantas criaturas sucumbiram a essa odisseia?
Será esta humanidade uma sutil maledicência?
Ou será este sistema que em farrapos se sustenta?

Juro nunca mais doar um pão!
Apenas para não amargar a solidão da miséria alheia.
Pois, em mim, sinto toda África pulsar em minhas veias.
E o sôfrego sarcasmo da doação de quem tem a barriga cheia.

Mas de prato em prato, encontro-me a refletir com Ícaro.
E do descaso dos que se elevam sobre os reis, desmistifico os mitos.
Encontro na crueldade dos homens o seu respeitável lastro.
Quanto a mim, mais um extasiado, rebusco tudo aquilo que faço.

Leonardo de Oliveira Santos/MPBA

Mataram Ele com Seis Tiros

Mataram ele com seis tiros.
Na calada da noite.
Noite de breu como tua pele.
Foi pra isso que ele veio.
Contar onde esteve para a família poder localizá-lo.
Veio na calada da noite.
Noite de breu como tua pele.
Teu vulto passara por ali antes mas ninguém que estava por perto
o via.
Eu vi.
Já sabia que seria um deles.
Querendo respostas ou mandar recado.
Aflitos. Dignos. Tristes e dilacerados,
quanto mais abrupta ou violenta a morte.
Outro que parecia com tantos outros antes.
Traços semelhantes, vidas semelhantes, lutas sem iguais.
Ajudei e calmo partiu.
Recebeu ajuda que não pode receber em vida.
Sonho interrompido desde a senzala até às favelas.
É muito brado sem ser ouvido.
Todos os dias, os dias santos.
Sobreviver grita mais do que viver.
O que fica é a certeza de nadar contra corrente.
Ser mil vezes melhor, escalar as diversidades.
Quase bonito se não fosse cruel.
Nesse jogo de sobrevivência,
olho por olho não pode ser mais. Nem realidade.

Ana Amélia Ribeiro Sousa/MPBA

Menina Invisível (A Crônica)

Por que não consigo esquecer aquela cena? Ele estava lá sentado, escondido, encardido, perdido.

Meus olhos encheram-se de lágrimas ao ver aquele menino, fumando desconfiado em meio à confusão da feira livre mais famosa do Brasil.

Para ele e para o único espectador que o observava, o Ver o Peso da “Sacanagem” era um Guajará solitário, cinzento e vil. Procuro respostas e só as encontro em mim mesmo.

A desumanidade humana vem do espelho interior, paradoxal que reflete o adjetivo contrapondo o nome, coração cansado de tanta injustiça, materialismo e violência exacerbada, propagados a léguas de distância pela grande mídia.

O menino há algum tempo versado em poema provavelmente continua anônimo ou até mesmo morto.

De qualquer forma já está.

Vive uma vida sem vida, sem afago, nem abraço, nem adoção.

Até que o ser humano não mais permita que o insistente paradoxo de classes gramaticais guie suas ações.

Sejamos verbo, não substantivos.

Ser humano com sabedoria que faz do amor o remédio ideal para curar a si mesmo.

Visível para mim, ele estava lá, fumando aquele cigarro como se fosse seu último ato em vida e ainda hoje serve de inspiração para polir meu espelho.

Descrever o homem e sua dignidade, o ser verbal e não nominal, é um tanto complexo.

Trata-se de adentrar a terra pura que existe no âmago da vida.

Choramos ao vislumbrar o drama contado na ficção da arte dramática, mas muitas vezes o drama está perto: numa famosa feira livre, por exemplo.

Chego a sentir-me impotente perante tão grande injustiça. Poderia transformar a vida daquele menino num CINEMA PARADISO, num cenário de paixão pela sétima arte e pela poética do viver com dignidade.

Poderia tanto e, no entanto, nada.

O que fiz? Contemplei.

E encontrei na escrita a forma de expressar a vida daquela criança. Diriam que sou um sonhador ou talvez um demagogo, porém, certa vez disse o poeta inglês: eu não sou o único.

Quem sofreu com a miséria consegue compreender plenamente o sofrimento do outro.

Posso até mesmo ser invisível como ele, talvez um ser carente de habilidade para expressar meus sentimentos, mas não me dou por vencido até que a (minha) voz da justiça ecoe nos corações dos homens.

Sigo então polindo o espelho para que possa refletir o que há de mais sublime em minha vida.

Sigo polindo o meu espelho para que possa ter a sensibilidade para perceber os sinais, as entrelinhas de um mundo que teima em caminhar pela estrada da escuridão.

Que os homens elevem sua condição de vida!

Eis o clamor de minha existência.

No caos madrugada, ouço canções de elevação.

Outros estão morrendo, sofrendo a imposição de uma cultura consumista e de guerra.

Aos que ainda vêm: luz, violino, acorde e mansidão.

Nunca saberei o nome daquele menino.

Sem perspectiva, sem identidade, sem futuro e sem vida.

Tal qual é a existência daquela criança.

Seu nome é Phellipe.

Ele sou eu, um espelho da sociedade.

Felipe Pinto Marques Júnior /MPPA

Ministério Público

O Ministério é público!
É constitucional!
É casa do povo sedento de justiça e paz!
Asilo acolhedor do cidadão
Um órgão independente e essencial
Insculpido na Carta Magna Federal!
Tutela e defende o incapaz
Persegue o delinquente
Faz valer o direito fundamental
Da sociedade clamante por justiça social
Órgão primordial da população
Promove a ação pública
Para defender a “res publica”!
Combate o crime ambiental
Sendo uma instituição sem igual
Primando pela defesa da juventude
Luta pelo direito à saúde
Amparando o carente e desassistido
O Ministério Público está sempre presente
Na defesa do deficiente
Protegendo o consumidor
Lutando pelo direito da família
Fiscalizando o direito registral
Sem olvidar do patrimonial!
O Ministério Público depende do Promotor dedicado
Para dar conta do recado!
Cuida da massa falida
E do direito à vida
Faz a proteção dos animais
Combate as desigualdades sociais
E com muita abnegação
Combate a corrupção!
Fiscaliza a área da informática
Sendo um órgão de alma democrática
Paladino do Direito e da Justiça
Presente até nos campos de futebol
Pujante e brilhante como a luz do sol!

Mulheres. Presente!

Deixa eu falar a vocês:
ser mulher é uma dádiva
uma oportunidade de evolução espiritual, em potência exponencial.
só sendo mulher para saber.

Mulher cuida, mulher limpa,
mulher gesta, mulher cria, mulher amamenta.
mulher estuda, mulher trabalha, mulher escreve,
mulher escuta, mulher converge.

Mesmo que você não peça,
não lhe dê licença,
quando for ver,
ela já resolveu o problema.

A gente canta, mas também grita.
a gente dança, mas também briga.
Não se enganem Senhores, mulher sabe o que quer.
E o seu lugar é onde ela quiser estar.
Com a roupa que lhe aprouver,
Com o batom que lhe agradar.

Não tentem nos limitar!
Que a pomba gira, e rodopia até você entender o seu lugar.
A Oya troveja, relampeja e sopra.
Sopra o vento forte e lança o raio com poder da morte.
Está sempre pronta pra dançar e guerrear.

Não nos limite! É um aviso.
Aliás, isso seria uma pretensão inglória, por ser irrealizável.
Cada qual do seu jeito, brilha e ocupa seu lugar.
Faz seu trono e seu reinado
E quem quiser, pode lhe acompanhar.



A beleza e a leveza das águas
trazem a transparência dos seus sentimentos, Mamãe Oxum e
Yemanjá.

Mas há também mar revolto, cachoeira, águas escuras.
Só entre nas águas, se souber nadar. E ainda assim, com respeito e
reverência.

Peça permissão para beber das suas águas. A água é doce, mas
pode afogar.

Com isso, reverencio todas as mulheres. Sou cada uma e todas
elas.

As mais novas e as mais velhas, que possuem a sabedoria e os
ensinamentos de vida.

Saluba Nana.

Peça a bênção, se cale, aprecie e escute.

Uma mulher tem sempre algo a lhe ensinar.

Salve as mulheres! Meu respeito a todas nós.

A bênção, a bênção, a bênção.

Delina Santos Azevedo/MPBA





Não Estarei Só

Não estarei só
Não pousarei meu olhar restabelecido
em infinitos domínios
mantenho abertas portas
ateadas em regozijo
não estarei só
janelas volumosas e testemunhas
e também pães
estarão presentes na aurora.

Maruschka de Mello e Silva/MPMA





Não Sei Distinguir Azedo do Amargo

Não sei distinguir azedo do amargo,
mas sei distinguir quando algo não está bom.
na vida, também.

Ana Amélia Ribeiro Sousa/MPBA

O Lar

Não quero uma casa para morar
Quero, sim, um LAR PARA HABITAR
Deitar meus pés em terra onde sei,
estarei seguro, mesmo no escuro
Quero um lar para deixar as risadas soltas no ar
Não quero preocupar se a maquiagem irá borrar
Quero, sim, um lar para habitar
Se fora me escondo, no meu lar quero encontrar
Abraços, afagos, mesmo ao natural, não faz mal
Quero, sim,
um lar para habitar

Noema Ferreira Giuberti/MPES

O que Teria Dito Uma Mulher Marta

Eu já morri por tantas vezes.

Meu corpo era sepultado em uma cova rasa e eu constantemente retornava.

Suja de terra e desdentada, eu levantava diariamente.

E já corria para a cozinha (você logo iria voltar).

E já corria para limpar o banheiro (você logo iria voltar).

Você era a estranha entidade que decidia se minha sentença diária era de vida ou de morte.

Geralmente a segunda opção era a mais plausível.

Limpava a casa, cozinhava e era obediente – tributos para barganhar a vida.

Ainda assim você me exterminava.

Minha voz foi a primeira que partiu.

Depois foram meus olhos.

Meus braços e pernas ficaram paralisados como se eu fosse uma estátua.

E eu ouvia suas palavras de morte ecoando sem fim em meus pensamentos.

Quando meu sangue jorrou e sujou o piso, eu só conseguia pensar em quantas vezes ele já havia fluído antes.

Tórrido e vermelho. Doloroso e intenso.

Cozinhando. Perfurando.

Exterminando tudo o que havia em mim.

Isabely Veridianny Duarte Ely/MPSC

O Retrovisor

Apenas no passado se é feliz!

Lá se sabe o que vai acontecer, como se viver, como se sentir

Lá não existe medo, porque o controle é preponderante

As tempestades já foram serenadas e as batalhas vencidas.

Quero apenas viver no retrovisor, desbravando o déjà vu

Nele a sensação de euforia é correspondida pelo sabor da vitória, pela força do conhecimento

O imponderável não existe

Lá, eu saio sempre aclamada.

Angústias não pertencem ao remoto, ao ocorrido

Sensações solares e positivas dominam o mais profundo do meu ser

Lá, não se criam lágrimas e questionamentos sobre a melhor opção

Lá, apenas lá, se é feliz!

No retrovisor não existe a equação da dúvida, a melancolia da escolha do errado

Lá, apenas lá, o caminho errado foi apagado da história

O certo é nosso destino, a vitória é a estrada florida a seguir

A memória foi reinstalada para só viver a luz

No que já vivi, não preciso mais representar

Lá, meu ser pode se libertar e desabrochar para poder sorrir

O lugar ao sol está assegurado, porque já tenho a opção certa a marcar

Questões erradas e difíceis foram retiradas da prova

No passado, somente nesse lugar, amenizo meu sofrimento

Anulo a doença do existir decorrente do perdimento do meu eu, do pavor da finitude e do medo da morte

Meu ser pode se retratar e fazer as pazes com ele mesmo

Afinal, ainda quero saber quem sou eu e qual será meu fim em mim mesma

É que lá, apenas lá, já conheço e sei que já venci.

Quero viver no retrovisor!



Pachamama (Mãe Terra)

Da Fonte Criadora, imperfeitas mônadas eclodiram.

E de reino em reino, tal qual a lei, evoluíram.

Inconcebíveis matizes foram surgindo...

O céu colorindo-se, a terra adornando-se, a água tingindo-se e até mesmo o fogo realçando-se.

Mas a chama, que é flama e não ama, aspirava à combustão.

E nas mãos de desequilibrados de milícia,

Entregou com vigor a sua malícia,

Impingindo à Mãe Terra pranto, e dor, e compaixão.

Ah! Pachamama! A cólera inflamou o teu ventre e a tua selva,

E os teus filhos bestiais entraram em conturbação,

Por labirintos ingratos de relva,

Encontrando no carbono a salvação.

Serena Genitora,

Que dessa saga, também és coautora,

Lastima-se silente com a sina traçada,

Pelos primogênitos inconsequentes, dessa terra assolada.

Doravante, conduzirá a humanidade o ranger de dentes,

Até que a sagrada matemática ajuste o comando dessa jangada.

Aí sim, estaremos enfim, na direção imaculada,

Abraçados com La Madre rejubilada.

Gratidão, por tantos amores dispensados,

E mesmo que ninguém a veja, Pachamama.

A certeza da sua proeza,

Já é celebrada pelos seres iluminados.

Por que Me Persegues?

Saulo, por que me persegues,
Se te forjasses nas letras dos livros,
E, na letra da lei, o Sinédrio te aclamou?
Dominas as línguas desses povos sofridos,
Mas não compreendes a linguagem do amor.

Saulo, por que me persegues,
E persegues aos meus?
Teu amor é tão cego e doente,
Que impinge aos meus descendentes, um misto de medo e horror.

Ah Saulo, Saulo, por que me persegues?
Vens a Damasco destilar teu veneno e a tua espada desembainhar
Não sabes, contudo, que a mim vens por projeto terreno
E quando a cegueira da carne o teu Espírito libertar,
Será pelas mãos de Ananias que voltarás a enxergar.

Quem és tu? E o que passa comigo? Em nome da lei, eu exijo saber!
Jesus? O Nazareno?
Não! Não pode ser!
Perdoe-me, Senhor, os meus sanguinários pecados,
Que doravante louvarei o teu Santo nome,
de Jerusalém à Beréia, e essa será a minha irônica odisseia.

Saulo, por que me persegues,
Se o amor é paciente
e o deserto te aguarda,
Para que a humildade indulgente
em nome da Lei, se faça presente?

Sim! Agora sim Paulo, és bendito!
Tens todos os caminhos da Terra,
Para plantar as sementes de uma Nova Era,
Porque és o meu vaso de barro escolhido.

Por que me persegues Paulo,
Se mesmo depois de todas as peregrinações, cartas e pregações,
aqui neste calabouço, ainda estou contigo,
e contigo seremos a mensagem de amor que o mundo conhecerá.

Soneto da Encontro

Tão puro quanto ardente, dedicado
Ao culto, e ao desejo acumulado
Não faz de mim senhor nem serviente
Mas cria, sim, contradição latente

És alma que acalenta o aviltado
És luto que se sente compensado
Mas és, também, loucura senciente
Em carne extenuada ardentemente

Não sei se penso solo ou firmamento,
Se piso, ou se acuro o passamento
Se fico, ou se corro sem cessar!

Ah! Qual luz brilha assim tão reluzente
Quando a incúria se confessa evidente?
És tudo: céu, chão, vida, mundo... Lar!

Daniel Braga Bona /MPPA

Um Mar Revolta , Uma Revolta

Um dia triste, aquele em que partiste
Mergulhei fundo, num mar de desilusões em que me transformei

Minhas lágrimas contidas, afogaram meus sonhos
Ah! Aquele dia..., de repente virou noite
Respirar, já não me era permitido

Revoltado, ainda assim eu te queria
E, pensei em chamar- te à razão..., em chamar tua atenção
Vi a indiferença a minha frente
Ondas gigantescas de súplicas não abalaram tuas estruturas
Logo percebi, que era um detalhe num contexto
Talvez, nem mesmo uma linha em um texto
Orgulho, ferido, caído e dissolvido desaguou numa praia qualquer

Uma sensação de dor
Mais que uma dor, um vazio...
Além da compreensão

Revirando as páginas desse passado
Envolverido no silêncio do meu quarto
Vagando em meus pensamentos
Ouçó uma voz que não cansa
Luto, mas já não aguento
Temo a tua presença, temo a minha sentença
Alma revolta despida de amor se entrega à loucura se mata de amor.

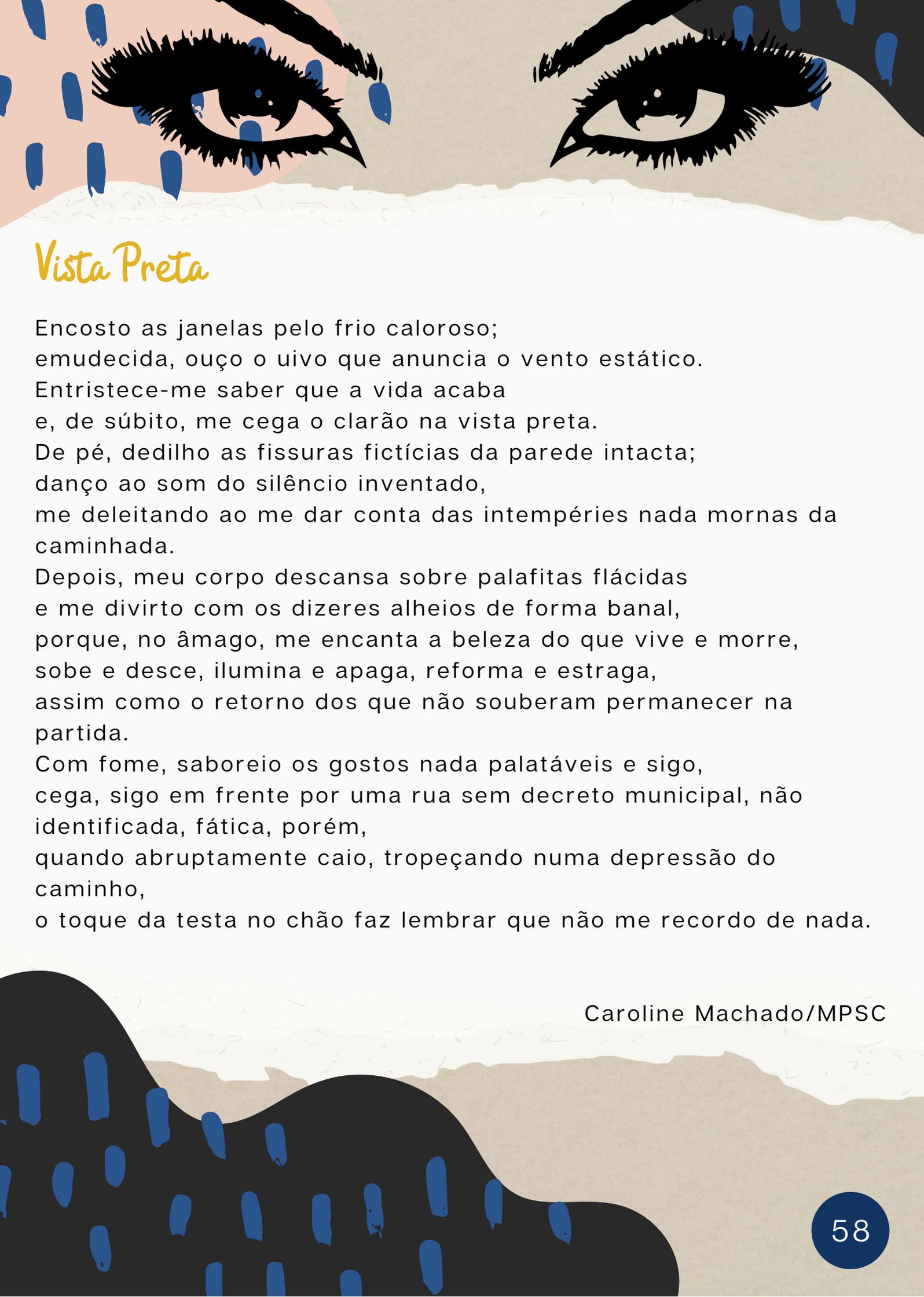
Quintino Farias da Costa Júnior/MPPA



Uma Mãe Negra

Filho cuidado
Filho, cuidado
Tá corrido, meu neguinho?
Tá correndo por que, neguinho?
Pô, eu sou trabalhador
Pô, pô, pô.....
É a vida, filho
Era a vida do meu filho

Maria Cláudia Pinto Lopes/MPBA



Vista Preta

Encosto as janelas pelo frio caloroso;
emudecida, ouço o uivo que anuncia o vento estático.

Entristece-me saber que a vida acaba
e, de súbito, me cega o clarão na vista preta.

De pé, dedilho as fissuras fictícias da parede intacta;
danço ao som do silêncio inventado,
me deleitando ao me dar conta das intempéries nada mornas da
caminhada.

Depois, meu corpo descansa sobre palafitas flácidas
e me divirto com os dizeres alheios de forma banal,
porque, no âmago, me encanta a beleza do que vive e morre,
sobe e desce, ilumina e apaga, reforma e estraga,
assim como o retorno dos que não souberam permanecer na
partida.

Com fome, saboreio os gostos nada palatáveis e sigo,
cega, sigo em frente por uma rua sem decreto municipal, não
identificada, fática, porém,
quando abruptamente caio, tropeçando numa depressão do
caminho,
o toque da testa no chão faz lembrar que não me recordo de nada.

Caroline Machado/MPSC

Você

Ser feliz, como fazer?
Tudo está dentro de você!
A força surge por mais escondida que esteja
Você é sozinho, sabia?

Você é sua melhor companhia, seu grande amigo
Aquele que nunca te abandona ou esmorece
Tudo que vem de fora é ilusão, não passa de abstração
A verdade só existe em você!

Só você sabe de suas dores, amores, lutas e angústias
Não existe o externo, tudo é fantasia, é sonho
A crença de um mundo fora não resiste a primeira ventania
Você é a única coisa de concreta que possui

Você não é um eu idealizado, não o deixe destruir seu eu real, sua
verdade
Você é o detentor dos segredos do pote de ouro escondido no fim do
arco íris
Pinte sua vida da cor que quiser
Ressignifique, repagine, reviva, revise todos os dias o esconderijo de
sua caverna

Perfumaria é mentira!
A grama do vizinho não é mais verde, e mesmo que seja, isso é
irrelevante
Porque você tem a você mesmo e é capaz de transmutar as
adversidades
De plantar grandes árvores no seu jardim

Transforme suas feridas em cicatrizes sem dor que devem ser tocadas
para lembrar
Reafirmar que você tudo resolve, tudo ultrapassa, tudo pode
Porque dentro de você tem um grande amigo
Aquele que nunca vai te abandonar
Sempre com você, na luta e na vitória.

Ser feliz? Como? O segredo está em você!

3. Informações dos Autores

AZEVEDO, Delina Santos

OBRAS: A invisibilidade da mulher negra; Consciência Negra; Mulheres, presente!

CARGO/FUNÇÃO: Assistente Técnico Administrativo/CEAMA – Ministério Público do Estado da Bahia, MPBA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestre em Direito Público (UFBA)

BONA, Daniel Braga

OBRAS: Babel em Rendilha; Soneto do Encontro

CARGO/FUNÇÃO: Promotor de Justiça - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Especialista em Ciências Penais

COSTA, Hezedequias Mesquita da

OBRA: Ciúme; Ficar em casa

CARGO/FUNÇÃO: Procurador de Justiça - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Graduação em Direito

COSTA JÚNIOR, Quintino Farias

OBRAS : Ainda pensando nela; Amanhã da manhã; Um mar revolto, uma revolta

CARGO/FUNÇÃO: Promotor de Justiça - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Especialização em Direito Ambiental e Políticas Públicas

DEBASTIANI, Gabriel

OBRAS: Apenas; Coração de girafa

CARGO/FUNÇÃO: Assistente de Promotoria de Justiça Volante 3ª Circunscrição do Ministério Público de Santa Catarina, MPSC

CONTATO: gdebastiani@mpsc.mp.br

ELY, Isabely Veridianny Valentiny Duarte

OBRAS: Antiquário; O que teria dito uma mulher morta

CARGO/FUNÇÃO: Assistente de Promotoria de Justiça - Ministério Público do Estado de Santa Catarina, MPSC

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-graduação em Direito Penal e Processual pela Escola do Ministério Público do Estado do Espírito Santo

GIUBERTI, Moema Ferreira

OBRAS: Amigo; Do amor a torpez; O lar

CARGO/FUNÇÃO: Promotora de Justiça - Ministério Público do Estado do Espírito Santo, MPES

GOMES, Nadilson Portilho

OBRAS: A dimensão de tudo; A poesia falou tudo; Ame Amy Winehouse e despreze os ratos

CARGO/FUNÇÃO: 7º Promotor de Justiça de Atribuições Gerais de Belém, em exercício no 10º cargo de PJ da Infância e Juventude de Belém - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestre em Ciências Histórico-Jurídicas pela Universidade de Lisboa/PT.

GONÇALVES, Sandra Fernandes de Oliveira

OBRAS: O retrovisor; Você

CARGO/FUNÇÃO: Promotor de Justiça - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Direito

HOEPFNER, Thiago Martins

OBRAS : A união; Coup de grâce

CARGO/FUNÇÃO: Assessor Nível II (CC-2) na Procuradoria da República no Município de Joinville/SC - Ministério Público do Estado de Santa Catarina, MPSC

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Bacharel em Ciências Jurídicas – Direito

KRAUSE, Marcus Periks Barbosa Krause

OBRAS : A cada amanhecer; Cidadão incomodado

CARGO/FUNÇÃO: Técnico Ministerial de Execução de Mandados - Ministério Público do Estado do Maranhão, MPMA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Graduado em Letras e Pedagogia, Vice-presidente da Academia Pedreirense de Letras

LOPES, Maria Cláudia Pinto

OBRA: Uma mãe negra

CARGO/FUNÇÃO: Assistente Técnico Administrativo/Assessor de Segurança Institucional – Ministério Público do Estado da Bahia, MPBA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Arquiteta Urbanista, Unidade de Monitoramento da Execução da Pena CEOSP/MPBA

MACHADO, Caroline

OBRA: Vista preta

CARGO/FUNÇÃO: Assistente de Promotoria da 2ª Promotoria de Justiça de Tijucas/SC - Ministério Público do Estado de Santa Catarina, MPSC

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-graduada em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

MARQUES JÚNIOR, Felipe Pinto

OBRA: Menino invisível (A Crônica)

CARGO/FUNÇÃO: Operador de Telecomunicações - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Licenciatura plena em Matemática

MENDONÇA FILHO, Raimundo de Souza

OBRA: A tarde - noite da vida (Reflexão)

CARGO/FUNÇÃO: Auxiliar de Administração - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Graduação em Direito e Ciências Sociais

MILIOLI, André Teixeira

OBRAS: Ascensão; Pachamama (mãe terra); Por que me persegues?;

CARGO/FUNÇÃO: Promotor de Justiça (lotado na 3ª Promotoria de Justiça de Jaraguá do Sul - Ministério Público do Estado de Santa Catarina, MPSC

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina

SANTOS, Leonardo de Oliveira

OBRA: Machel

CARGO/FUNÇÃO: Assessor Técnico Jurídico - Ministério Público do Estado da Bahia, MPBA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Bacharel em Direito

SILVA, Genivaldo da

OBRA: Hoje

CARGO/FUNÇÃO: Procurador de Justiça, 14ª Procurador de Justiça Criminal - Ministério Público do Estado de Santa Catarina, MPSC

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestrado em Direito pela Universidade Federal do Paraná

SILVA, Maruschka de Mello e

OBRAS: Com meus dedos crispados; Não estarei só

CARGO/FUNÇÃO: Promotora de Justiça - Titular da 11ª Promotoria de Justiça Cível – 5ª Promotoria de Família da Comarca de São Luís do Maranhão - Ministério Público do Estado do Maranhão, MPMA

SILVA, Paulo José da

OBRAS: Legítima defesa

CARGO/FUNÇÃO: Agente de Apoio Administrativo - Ministério Público do Estado do Espírito Santo, MPES

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Bacharel em História e em Arquivologia

SILVA, Sérgio Tibúrcio dos Santos

OBRAS: Amor; É treze na sexta; Ministério Público

CARGO/FUNÇÃO: Procurador de Justiça - Ministério Público do Estado do Pará, MPPA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Graduação em Direito

SOUSA, Ana Amélia Ribeiro

OBRAS: Claro lá fora; Mataram ele com seis tiros; Não sei distinguir azedo do amargo

CARGO/FUNÇÃO: Assessor Técnico Jurídico de Promotoria, Promotoria de Justiça Regional de Senhor do Bonfim - Ministério Público do Estado da Bahia, MPBA

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Direito - Universidade Federal da Bahia

MPPA

**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO PARÁ**

CENTRO DE ESTUDOS E APERFEIÇOAMENTO FUNCIONAL

ISBN versão impressa



ISBN versão digital

